

Estudo diz que classes D e E consomem mais

O gasto médio passou de R\$ 22 para R\$ 69. Maiores despesas foram registradas em vestuário e telefonia celular

SÃO PAULO

A população brasileira situada entre as classes D e E foi a que mais ampliou sua renda disponível para o consumo no ano passado, segundo pesquisa realizada pela Cetelem, a financeira do grupo BNP Paribas, em conjunto com a Ipsos.

Entre 2007 e 2008, os gastos médios subiram de R\$ 22 para R\$ 69, o que representou um aumento de 214%. As classes A e B também aumentaram no período sua disponibilidade ao consumo, com alta 65%, para R\$ 834.

Já a classe C passou a gastar R\$ 212, significando crescimento de 44% sobre 2007.

"Toda a população foi beneficiada pelo bom momento da economia. Com o aumento da renda, os consumidores têm mais dinheiro sobrando no final do mês", informou o estudo.

Segundo o levantamento, a distribuição da população por classes de consumo se manteve praticamente inalterada entre 2007 e 2008. A classe C teve um recuo de 1 ponto porcentual, para 45%, enquanto que as classes D e E subiram de 39% para 40%.

Já a camada da população considerada como A/B se manteve estável, em 15%. Em termos de receita familiar, a maior alta entre 2007 e 2008 ficou com as classes A e B, com alta de 16,5%, para R\$ 2.586.

Na classe C, que reúne atualmente a maior parcela da população brasileira, a renda familiar mensal subiu no período de R\$ 1.062 para R\$ 1.201, um incremento de 13%. Nas camadas D e E, a receita familiar subiu 12%, passando de R\$ 580 para R\$ 650.

Os maiores gastos considerados essenciais, na média da população brasileira, continuam sendo com



CONSUMIDORES aproveitam liquidação em loja: estudo revela que famílias estão gastando mais com roupas

supermercados, de R\$ 352, seguido por energia elétrica (R\$ 62), aluguel (R\$ 41), remédios (R\$ 33), transporte coletivo (R\$ 32), gás (R\$ 31) e água e esgoto (R\$ 29).

Os gastos com supermercados, diz a pesquisa, estão crescendo de forma mais consistente entre as classes A/B e na região Sul.

Entre as despesas que não são consideradas essenciais os maiores aumentos foram observados em vestuário, sobretudo nas regiões Centro-Oeste e Norte, e em

telefonia celular.

A pesquisa avaliou também a percepção do consumidor brasileiro diante da crise financeira internacional.

Em comparação aos três anos imediatamente anteriores, apenas os consumidores do Brasil e da Polônia avaliaram que a situação econômica melhorou em 2008.

A pesquisa realizou 1.500 entrevistas domiciliares em 70 cidades, abrangendo nove regiões metropolitanas.

OS NÚMEROS

R\$ 212

é o valor que a classe C passou a gastar

R\$ 1.201

é o valor médio da renda familiar mensal da classe C